



Visada argumentativa no tecnodiscurso antirracista: o tecnogênero *post* em carrossel no *Instagram*

Argumentative aiming in antiracist technodiscourse: the carousel post as a technoggenre on Instagram

Dayse Maciel SANTOS*

RESUMO: Este artigo analisa a construção da visada argumentativa em *posts* em carrossel publicados no Instagram, com foco na circulação de discursos antirracistas nesse ecossistema digital. A investigação parte de um corpus composto por dez publicações afiliadas à hashtag *#racismo*, produzidas por coletivos, ativistas e influenciadores brasileiros que atuam na denúncia das desigualdades raciais. O objetivo é compreender como se dá a construção dos sentidos argumentativos em práticas tecnodiscursivas marcadas pelo engajamento político e pela performatividade digital. O estudo adota como referencial a Análise do Discurso Digital (Paveau, 2022), mobilizando quatro dimensões tecnolinguageiras: morfolexicológica, enunciativa, discursiva e semiodiscursiva. Parte-se da concepção de visada argumentativa conforme proposta por Amossy (2017), segundo a qual todo discurso se inscreve numa situação de interlocução e visa influenciar as representações, atitudes ou ações do outro, ainda que não adote uma forma argumentativa explícita. Essa perspectiva permite compreender a argumentação como componente constitutivo do discurso, articulando o posicionamento do enunciador, as estratégias linguístico-discursivas e o horizonte de sentido mobilizado nas interações. A análise mostra que os *posts* em carrossel podem operar como tecnogêneros nativos digitais fortemente argumentativos, nos quais múltiplas materialidades e recursos interativos são acionados para sustentar posicionamentos sociopolíticos. A dimensão morfolexicológica evidencia o uso estratégico de *hashtags* militantes como tecnopalavras, que funcionam como marcadores de afiliação e engajamento. A dimensão enunciativa revela o emprego recorrente do tecnodiscurso relatado, especialmente em sua forma repetidora, por meio da inserção de capturas de tela e trechos de outras plataformas, ampliando a heterogeneidade tecnoenunciativa. Já na dimensão discursiva, observa-se que o *post* em carrossel configura-se como um tecnogênero produsado, com estrutura sequencial e compartimentada que favorece a progressão argumentativa. Por fim, a dimensão semiodiscursiva destaca a articulação entre linguagem verbal e recursos visuais e gráficos, com destaque para os tecnografismos, que reforçam a finalidade argumentativa do discurso. O estudo evidencia que a visada argumentativa nos tecnodiscursos é coconstruída por sujeitos, plataformas e dispositivos técnicos.

PALAVRAS-CHAVE: Visada argumentativa. Tecnogênero. Movimento antirracista. Tecnodiscursos. Instagram.

* Mestra em Letras pelo Programa Profissional em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (ProfLetras-UFPE). Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL- UFPE), Recife, PE – Brasil. dayse.msantos@ufpe.br

ABSTRACT: This article analyzes the construction of argumentative orientation in carousel posts published on Instagram, focusing on the circulation of anti-racist discourses within this digital ecosystem. The investigation is based on a corpus composed of ten publications affiliated with the hashtag #racismo, produced by Brazilian collectives, activists, and influencers engaged in denouncing racial inequalities. The aim is to understand how argumentative meanings are constructed in technodiscursive practices marked by political engagement and digital performativity. The study adopts Digital Discourse Analysis (Paveau, 2022) as a theoretical framework, mobilizing four technolinguistic dimensions: morpho-lexical, enunciative, discursive, and semiodiscursive. It draws on Amossy's (2017) conception of argumentative orientation, according to which every discourse is inscribed in a situation of interlocution and seeks to influence the representations, attitudes, or actions of the other, even when it does not adopt an explicit argumentative form. This perspective makes it possible to understand argumentation as a constitutive component of discourse, articulating the speaker's positioning, linguistic-discursive strategies, and the horizon of meaning mobilized in interactions. The analysis shows that carousel posts can operate as strongly argumentative native digital technogenres, in which multiple materialities and interactive resources are mobilized to support sociopolitical positions. The morpho-lexical dimension highlights the strategic use of activist hashtags as technowords, functioning as markers of affiliation and engagement. The enunciative dimension reveals the recurrent use of reported technodiscourse, especially in its reiterative form, through the insertion of screenshots and excerpts from other platforms, expanding techno-enunciative heterogeneity. In the discursive dimension, carousel posts are configured as a "prodused" technogenre, with a sequential and compartmentalized structure that favors argumentative progression. Finally, the semiodiscursive dimension underscores the articulation between verbal language and visual-graphic resources, especially technographs, which reinforce the argumentative purpose of discourse. The study demonstrates that argumentative orientation in technodiscourses is co-constructed by subjects, platforms, and technical devices.

KEYWORDS: Argumentative visée. Technogenre. Antiracist discourse. Technodiscourse. Instagram.

Artigo recebido em: 20.04.2025

Artigo aprovado em: 18.08.2025

1 Introdução

As práticas de linguagem, historicamente, se reorganizam em consonância com as transformações sociotécnicas de cada época. No ambiente digital, especialmente nas redes sociais, emergem formas de produção discursiva profundamente marcadas pela interação entre linguagem e tecnologia, resultando na constituição de práticas

comunicativas específicas. Nesse cenário, os discursos digitais nativos¹ demandam modelos analíticos sensíveis às materialidades, aos funcionamentos e às dinâmicas dos ecossistemas digitais.

Este artigo inscreve-se nesse horizonte, propondo a análise do *post* em carrossel no Instagram como um tecnôgênero de visada argumentativa. Ancorado na Análise do Discurso Digital (ADD), proposta por Marie-Anne Paveau (2022), o estudo parte da compreensão de que a linguagem digital é tecnolinguageira, constituída pela indissociabilidade entre elementos linguageiros e técnicos. O conceito de tecnôgênero, conforme desenvolvido por Paveau (2022), refere-se a formas discursivas nativas digitais resultantes da coconstituição entre linguagem e tecnologia. O *post* em carrossel, por sua natureza sequencial, visualmente compartimentada e interativa, constitui uma forma tecnodiscursiva especialmente propícia à construção e aprofundamento de argumentos no ecossistema digital.

A circulação de discursos antirracistas nas redes sociais não é apenas um fenômeno comunicativo, mas uma prática política, marcada pela disputa epistêmica e simbólica que visa tensionar estruturas de opressão historicamente consolidadas. Nesse sentido, reconhecemos que a análise de tais discursos exige um posicionamento ético e epistemológico, que recuse a objetificação da pauta do racismo e reconheça sua centralidade política, social e histórica.

Do ponto de vista teórico, este artigo articula a ADD (Paveau, 2022) com a Teoria da Argumentação no Discurso (Amossy, 2020) e com aportes dos estudos sobre práticas comunicativas nas redes sociais (Muniz-Lima; Catelão; Pinto, 2023; Glück, 2024; entre outros). No campo metodológico, adotamos uma abordagem qualitativa, guiada pelas quatro dimensões tecnolinguageiras propostas por Paveau: morfolexicológica, enunciativa, discursiva e semiodiscursiva.

¹ Sobre a forma como Paveau concebe o discurso nativo digital, coadunamos com Duarte e Muniz-Lima (2021); as quais afirmam que os termos discurso, interação e texto se confundem ao longo dos estudos de Paveau. Dessa forma, também consideramos os discursos nativos digitais como textos nativos digitais ou composições/produções nativas digitais.

Nosso objetivo é compreender como a visada argumentativa se constrói nos *posts* em carrossel, investigando de que maneira as práticas tecnodiscursivas, ao mobilizarem elementos tecnolinguageiros e interativos, contribuem para a produção de sentidos e a construção de estratégias persuasivas no ambiente digital. Ao fazê-lo, buscamos também contribuir com o desenvolvimento de uma perspectiva analítica que reconheça os discursos nativos digitais em sua complexidade, considerando tanto suas materialidades quanto seus potenciais políticos e sociais. Neste estudo, o corpus é composto por dez *posts* em carrossel afiliados à *hashtag* #racismo, produzidos por coletivos, influenciadores e ativistas brasileiros. A escolha desse recorte se ancora na ampla circulação desses textos no contexto contemporâneo. O artigo organiza-se em três seções: fundamentação teórica, metodologia e análise dos *posts*, seguidas pelas considerações finais.

2 Fundamentação teórica

2.1 Análise do Discurso Digital: uma abordagem ecológica e simétrica

A abordagem tecnodiscursiva parte da noção de tecnologia discursiva, segundo a qual a produção textual está estreitamente ligada às ferramentas técnicas. Nesse contexto, o conceito de **compósito** refere-se à copresença entre elementos linguageiros e técnicos nos discursos nativos digitais. Fundamentada na antropologia simétrica, especialmente na noção de *assemblage*² proposta por Latour (1991), essa perspectiva concebe o discurso como um híbrido sociotécnico, em que o técnico não é um simples suporte, mas um componente constitutivo. Conforme Paveau (2022, p. 127), o termo **compósito** diz respeito à articulação entre o linguageiro e o técnico na produção dos discursos em ambientes digitais. Nessa concepção, os observáveis deixam de ser puramente linguísticos e passam a integrar elementos hibridizados de natureza

²*Assemblage*, segundo Bruno Latour (1991), designa uma forma de associação heterogênea e contingente entre humanos e não humanos, desafiando divisões tradicionais entre natureza e cultura, sujeito e objeto.

técnica, exigindo a consideração de formas tecnolinguageiras, tecnopalavras e tecnogêneros.

Ao aprofundar essa proposta, Paveau et al. (2022) reforça que os discursos nativos da web devem ser compreendidos como *tecnodiscursos*, produzidos nos próprios dispositivos técnicos, em que a dimensão técnica não se reduz a uma infraestrutura externa, mas estrutura o funcionamento do discurso. Para dar conta dessa materialidade compósita e de seu funcionamento inédito, propõe-se uma abordagem ecológica e pós-dualista. A abordagem ecológica atualiza a noção de contexto para **ambiente**, considerando que os recursos técnicos do digital são determinantes na construção de sentidos.

Nesse sentido, o ambiente é definido como “o conjunto dos dados humanos e não humanos no âmbito dos quais os discursos são elaborados” (Paveau, 2022, p. 57). Essa noção é central para uma perspectiva pós-dualista, que recusa separações estanques entre elementos linguísticos e extralinguísticos, compreendendo-os como indissociáveis na produção discursiva. Assim, o objeto de análise passa a abarcar o sistema inteiro no qual o discurso é produzido. Ao adotar essa perspectiva, abandona-se uma concepção logocentrada e egocentrada da linguagem, reconhecendo-se que a produção de sentidos não é exclusiva dos locutores humanos e que a técnica integra estruturalmente o discurso. O agente enunciativo, por sua vez, está distribuído no ecossistema digital (Paveau, 2022, p. 57–58).

Acreditamos que essa abordagem também se revela especialmente produtiva para compreender os modos específicos de construção argumentativa em ambientes digitais, nos quais os sentidos são co-construídos por sujeitos humanos, dispositivos técnicos e plataformas. A materialidade técnica e a interatividade, nesse contexto, não apenas influenciam, mas determinam novas formas de argumentação e sua eficácia persuasiva.

2.2 Argumentação nos tecnodiscursos: visada, materialidade e pluri-semiose

Assumimos que a Análise do Discurso Digital (ADD) possibilita compreender os modos específicos de construção argumentativa em ambientes digitais, ao levar em conta os efeitos da materialidade técnica e da interatividade na constituição dos sentidos. A argumentação, nesses contextos, deve ser compreendida como um efeito discursivo produzido pela articulação entre recursos linguageiros, técnicos e interativos. Muniz-Lima, Catelão e Pinto (2023, p. 4) afirmam que “com a explosão das interações em diferentes contextos digitais, com trocas de mensagens e informações, como as que acontecem nas redes sociais, nunca foi tão necessário redimensionar o conceito de argumentação sob outras perspectivas e encaminhamentos teóricos”, o que justifica a adoção de abordagens que considerem as especificidades dos tecnodiscursos, como a proposta por Paveau.

Compreender a construção da argumentação nos tecnodiscursos exige atenção às suas materialidades e condições técnicas de produção. Nesse sentido, a Teoria da Argumentação no Discurso, proposta por Amossy (2020a; 2020b), contribui para situar a argumentação como uma dimensão constitutiva dos discursos que não depende de nenhum esquema imediatamente formalizável. A autora distingue a dimensão argumentativa, presente em todo e qualquer discurso enquanto orientado à influência sobre o interlocutor, da visada argumentativa, entendida como uma estratégia deliberada de persuasão. Essa distinção é especialmente relevante para a análise dos discursos digitais nativos, nos quais é possível identificar visadas argumentativas configuradas tecnodiscursivamente, em articulação com as materialidades e as lógicas dos ecossistemas digitais.

A natureza híbrida e pluri-semiótica³ dos tecnodiscursos exige o redimensionamento do próprio conceito de visada argumentativa. Ao se tratar de

³ O termo pluri-semiótico, de uso mais comum nos estudos do discurso e nas teorizações francesas, enfatiza não apenas a coexistência de diferentes sistemas semióticos, mas também sua interdependência e coprodução de sentidos, em uma lógica de articulação fluida e não hierárquica.

produções digitais nativas, marcadas pela articulação entre múltiplos modos de significação, torna-se necessário investigar como os efeitos persuasivos se distribuem entre diferentes componentes: textos, imagens, cores, animações, recursos interativos, legendas, *hashtags*, sons e outros elementos tecnodiscursivos. Nessa lógica, a argumentação é coconstruída nas relações entre sujeitos humanos, dispositivos técnicos, formatos predefinidos e algoritmos, deslocando a noção de persuasão intencional para uma produção distribuída do sentido.

A noção de *produto*⁴ (Bruns, 2008; Paveau, 2022) contribui para compreender essa lógica de participação ativa dos usuários, que atuam como produtores e receptores, contribuindo para a circulação e ressignificação dos conteúdos mediados por algoritmos. Além disso, a visibilidade e o alcance dos enunciados são condicionados por mecanismos técnicos que influenciam sua eficácia persuasiva e sua apropriação pelos usuários. Esses fenômenos evidenciam a dimensão sociotécnica da argumentação nos ecossistemas digitais.

Esse modo de produção argumentativa, distribuído em uma malha de relações entre humanos e não humanos, dialoga com a concepção de *assemblage* proposta por Latour (1991), segundo a qual a ação é sempre composta por múltiplos agentes, humanos e técnicos, cujas interações coconstituem os fenômenos sociais. Nesse sentido, entendemos que, nos tecnodiscursos, a argumentação não resulta exclusivamente da intenção de um locutor, mas emerge de uma rede de elementos, *layouts*, formatos, algoritmos, interfaces e modos de interação, que operam conjuntamente na configuração dos sentidos.

A esse conjunto de relações, Zappavigna (2011 *apud* Glück, 2024) acrescenta a noção de *ambient affiliation*⁵, destacando o papel de recursos como *hashtags*, emojis e

⁴ O termo *produto*, proposto por Bruns (2008) e retomado por Paveau (2022), designa práticas em que os usuários atuam como produtores e receptores, co-construindo sentidos em articulação com dispositivos, plataformas e algoritmos.

⁵ Proposta por Zappavigna (2011), a noção de *ambient affiliation* descreve formas de afiliação discursiva em ambientes digitais, mediadas por recursos como *hashtags*, emojis e padrões linguísticos que conectam usuários em torno de valores e temas comuns.

padrões de linguagem na construção de comunidades interpretativas em espaços digitais. Assim, os tecnodiscursos não apenas veiculam argumentos, mas criam condições de afinidade, visibilidade e posicionamento que ancoram e ampliam a visada argumentativa em rede.

Ao discutir as estratégias programadas de persuasão nos tecnogêneros, é significativo considerar o papel das afordâncias⁶ na organização do conteúdo e na experiência do usuário. O *post* em carrossel, por exemplo, permite a construção de um fio discursivo sequencial e compartimentado, que favorece o desenvolvimento de raciocínios argumentativos por meio da exploração coordenada de múltiplos quadros visuais e textuais. A escolha do que mostrar, ocultar ou prolongar, bem como decisões sobre paleta de cores, ritmo de leitura e disposição gráfica, fazem parte do planejamento argumentativo.

A abordagem tecnodiscursiva, portanto, oferece instrumentos para analisar não apenas os argumentos verbalizados, mas também os modos de composição material e interativa que tornam um discurso explicitamente persuasivo em contexto digital. A visada argumentativa, nesse caso, deve ser compreendida como um direcionamento estratégico que atravessa as formas tecnolinguageiras de dizer, ver e interagir, fenômeno inseparável da infraestrutura técnica e das culturas digitais em que se inscreve.

2.3 O *post* em carrossel como tecnogênero de visada argumentativa

O *post* em carrossel, funcionalidade incorporada ao Instagram a partir de 2017, expandiu as possibilidades de produção tecnodiscursiva na plataforma, permitindo a inserção sequencial de várias imagens, textos e elementos interativos em uma mesma publicação. Essa afordância, ao possibilitar o encadeamento de quadros e o controle do ritmo de leitura, favoreceu o surgimento de formas discursivas recorrentes,

⁶ *Afordância* é a tradução adotada por Paveau (2022) para *affordance*, designando as possibilidades de ação oferecidas pelos dispositivos, em função de suas propriedades técnicas e usos potenciais.

configurando-se como um tecnogênero de discurso, nos termos propostos por Paveau (2022).

Segundo a autora, um tecnogênero é um “gênero de discurso dotado de uma dimensão compósita, derivada de uma coconstituição do languageiro e do tecnológico [...] o que implica um funcionamento e propriedades particulares.” (Paveau, 2022, p. 336) No caso do *post* em carrossel, observa-se a emergência de uma estrutura sequencial e compartimentada, que permite explorar a progressão argumentativa por meio da articulação entre texto, imagem, cor, design e interatividade. Tais características ampliam e direcionam o potencial persuasivo do discurso, ao favorecer a organização de um fio discursivo e a distribuição dos argumentos ao longo das páginas do carrossel.

No caso do *post* em carrossel, a exploração, de forma não prevista ou pré-definida pela plataforma, do formato se insere em uma cultura de produção tecnolinguageira em que os usuários são também produtores de conteúdo. Retomando o conceito de *produto*, proposto por Bruns (2008) e difundido por Paveau (2022), compreendemos que esses sujeitos, denominados *produsuários*, cocriam conteúdos a partir das afordâncias técnicas e dos formatos preestabelecidos das plataformas. No caso do carrossel, isso implica a exploração criativa e estratégica dos espaços de cada “slide”, bem como da combinação entre os diversos recursos tecnodiscursivos disponíveis para a construção da visada argumentativa.

A escolha do *post* em carrossel como objeto de análise se justifica, portanto, por considerarmos sua relevância como tecnogênero de visada argumentativa. Ele permite observar como as estratégias de persuasão são programadas e distribuídas em uma sequência visualmente organizada, mobilizando recursos que ultrapassam não só o verbal como também o languageiro, potencializando a construção de sentidos argumentativos. Por seu caráter expansivo, o carrossel facilita a produção de argumentos mais desenvolvidos, articulando textos curtos, imagens, gráficos e efeitos visuais com elementos tecnolinguageiros para sustentar pontos de vista.

Ademais, o engajamento dos usuários com esse formato indica sua força persuasiva e sua potência de circulação, o que reforça sua pertinência como objeto de estudo em uma perspectiva tecnodiscursiva. Ao analisá-lo, buscamos compreender não apenas a forma, mas o funcionamento argumentativo que emerge da articulação entre linguagem, técnica e interação em ambientes digitais.

2.4 Dimensões para a análise dos tecnodiscursos

Entre as especificidades do discurso nativo digital apontadas por Paveau, destacam-se características como a **deslinearização**, a **ampliação**, a **relacionalidade** e a **investigabilidade** (Paveau, 2022). A deslinearização refere-se à quebra da sequência textual tradicionalmente linear, favorecendo percursos de leitura múltiplos, interativos e não lineares, em que os sentidos não são produzidos em ordem fixa, mas ativados de acordo com a navegação do escritor. A ampliação diz respeito à possibilidade de extensão contínua dos sentidos por meio de *links*, *hashtags*, comentários e outros elementos tecnolinguageiros, o que transforma o discurso em um tecido em constante expansão com múltiplos enunciadores. A relacionalidade caracteriza-se pelo modo como os enunciados se conectam, de forma explícita ou implícita, com outros discursos e sujeitos, configurando redes discursivas em que a autoria e a enunciação são compartilhadas ou distribuídas. Já a investigabilidade está ligada à pesquisabilidade e à rastreabilidade dos conteúdos, possibilitadas por recursos técnicos como mecanismos de busca e marcadores de afiliação, que tornam os discursos acessíveis, redocumentáveis e passíveis de reinscrição em novos contextos. Esses elementos reforçam a complexidade dos tecnodiscursos e evidenciam a necessidade de abordagens analíticas capazes de considerar os efeitos da técnica na constituição dos sentidos, sobretudo no modo como essas propriedades reconfiguram os processos de construção argumentativa em práticas discursivas nativas do ambiente digital.

Para investigar de forma mais refinada os modos específicos de funcionamento dos discursos nativos digitais, Paveau (2022), no verbete **tecnologia discursiva** de seu dicionário, propõe uma abordagem analítica baseada na copresença entre elementos linguageiros e técnicos, estruturada em quatro dimensões interdependentes: morfolexicológica, enunciativa, discursiva e semiodiscursiva. Essas categorias possibilitam observar como os sentidos são produzidos na articulação entre linguagem e técnica, de modo relacional, deslinearizado, ampliado e imprevisível. A seguir, apresentamos brevemente cada uma dessas dimensões.

2.4.1 Dimensão morfolexicológica

Essa dimensão se refere à análise dos elementos lexicais e formais que compõem os tecnodiscursos, como *hashtags*, *URLs* e pseudônimos (tecnopalavras), além de ícones clicáveis como curtidas e compartilhamentos (tecnosignos). Tais elementos são considerados unidades tecnolinguageiras, pois associam forma linguística e funcionalidade técnica, impactando a construção e circulação dos sentidos.

2.4.2 Dimensão enunciativa

Diz respeito à forma como os enunciados se organizam nos ambientes digitais e à presença do que Paveau denomina "tecnodiscurso relatado", ou seja, a inserção de discursos de outras plataformas ou contextos comunicacionais. Essa dimensão contempla a heterogeneidade enunciativa mostrada⁷, marcada por práticas como a captura de tela, o compartilhamento de outras publicações e a incorporação de falas alheias por meio de tecnografismos.

⁷ A noção de *heterogeneidade enunciativa*, conforme proposta por Authier-Revuz (2004), diz respeito à presença de outras vozes no interior do enunciado, evidenciando que todo dizer carrega em si marcas da alteridade. A autora distingue entre *heterogeneidade mostrada*, quando o enunciator indica explicitamente a presença de um discurso alheio, por exemplo, por meio de citações ou marcas gráficas e *heterogeneidade constituída*, mais difusa e inscrita no próprio funcionamento da linguagem, ainda que não seja formalmente indicada.

2.4.3 Dimensão discursiva

Relaciona-se ao modo como os tecnogêneros se constituem e se estabilizam nas redes digitais. Essa dimensão considera a natureza compósita dos discursos nativos da web e reconhece a atuação de afordâncias, formatos predefinidos e práticas sociotécnicas específicas na configuração de gêneros como o *post* em carrossel, *reels*, *thread*, *story*, entre outros.

2.4.4 Dimensão semiodiscursiva

Focaliza os modos de articulação entre diferentes sistemas semióticos verbal, visual, sonoro, gestual, na produção de sentidos. A partir da noção de tecnografismo, essa dimensão analisa as formas de incrustação textual, sobreposição de códigos e montagem de compósitos plurissemióticos que caracterizam os discursos digitais.

Considerando esse arcabouço conceitual, voltado à descrição fina dos modos de produção dos tecnodiscursos, delineamos uma proposta metodológica ancorada na própria ADD, que permite examinar como os sentidos são coconstruídos a partir da articulação entre linguagem e técnica nos ambientes digitais. A seguir, detalhamos os procedimentos adotados na constituição do *corpus* e na análise dos dados, mobilizando as quatro dimensões tecnolinguageiras como categorias analíticas para a investigação dos *posts* em carrossel de visada argumentativa.

3 Metodologia

Este trabalho ancora-se na Análise do Discurso Digital (ADD), proposta por Paveau (2022), que concebe os discursos nativos digitais como materialidades compósitas, resultantes da articulação entre linguagem e técnica em ecossistemas digitais. A ADD adota uma perspectiva ecológica e pós-dualista, reconhecendo a atuação de dispositivos, plataformas, algoritmos e afordâncias como elementos constitutivos da enunciação.

Do ponto de vista metodológico, a abordagem oferece instrumentos compatíveis com a complexidade dos tecnodiscursos. Neste estudo, foram mobilizadas as quatro dimensões analíticas propostas por Paveau, morfolexicológica, enunciativa, discursiva e semiodiscursiva, para identificar os recursos tecnolinguageiros acionados na construção da visada argumentativa voltada ao tecnodiscurso antirracista em *posts* em carrossel no Instagram.

3.1 Corpus e critérios de seleção

O *corpus* é composto por dez *posts* em carrossel de visada argumentativa, publicados na plataforma Instagram e afiliados pela *hashtag* #racismo. Os *posts* foram selecionados por mobilizarem práticas discursivas com forte coeficiente argumentativo, voltadas à denúncia do racismo, à valorização da população negra e à convocação para o engajamento político. As publicações são de autoria de influenciadores digitais, coletivos, movimentos sociais e criadores de conteúdo vinculados à militância antirracista.

Foram priorizados *posts* que exploram a afordância do carrossel, especialmente o uso de múltiplas páginas como fio discursivo, e que incorporam elementos próprios dos tecnodiscursos, como *hashtags* militantes, capturas de tela, vídeos, tecnografismos e outros recursos de articulação semiótica, por vezes, simultânea. A escolha fundamentou-se na identificação de tecnogêneros representativos das práticas argumentativas digitais.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A coleta dos dados foi realizada por meio de capturas de tela, respeitando o princípio da preservação da materialidade tecnodiscursiva original, conforme preconiza a ADD. Esse procedimento visa garantir que a análise considere a totalidade dos elementos que compõem os textos, incluindo dados linguageiros, gráficos, interativos e de interface. A análise qualitativa baseou-se nas quatro dimensões

tecnolinguageiras propostas por Paveau (2022), cada dimensão orienta a observação de aspectos específicos da materialidade e da organização e do funcionamento tecnodiscursivo, permitindo uma leitura integrada das estratégias argumentativas nos carrosséis analisados. Essa abordagem possibilitou uma leitura crítica das práticas de argumentação nos tecnodiscursos analisados, destacando a maneira como os recursos técnicos e linguageiros são mobilizados na produção de sentidos comprometidos com a pauta antirracista.

3.3 Compromisso ético e político da pesquisa

Diante de um corpus voltado ao enfrentamento do racismo, esta pesquisa assume um compromisso ético e político com a valorização das vozes de resistência no ambiente digital. As práticas tecnodiscursivas analisadas são compreendidas como formas legítimas de produção de conhecimento e de luta social, e não como objetos neutros. Ao articular teoria e análise crítica, o estudo busca visibilizar e fortalecer tais práticas, observando como a argumentação antirracista se configura nos tecnodiscursos nativos digitais, especialmente no tecnogênero *post* em carrossel.

4 Análise dos dados

A partir das quatro dimensões analíticas propostas por Paveau (2022), morfolexicológica, enunciativa, discursiva e semiodiscursiva, analisamos como os recursos tecnolinguageiros são mobilizados na construção tecnodiscursiva da argumentação antirracista em *posts* em carrossel no Instagram. O recorte do *corpus* permitiu observar o funcionamento do tecnogênero em sua materialidade compósita e nativa do ecossistema digital, considerando a articulação entre linguagem, técnica, visualidade e interação.

As análises a seguir buscam evidenciar de que modo os elementos constitutivos dos discursos digitais, como *hashtags*, capturas de tela, tecnografismos e organização sequencial, são empregados como estratégias de construção argumentativa voltadas à

denúncia do racismo, à valorização da identidade negra e à mobilização dos escreiteiros⁸. Cada dimensão é explorada com base em exemplos do *corpus*, enfatizando a especificidade dos modos de construção da visada argumentativa em práticas tecnodiscursivas de resistência.

4.1 Dimensão morfolexicológica: tecnopalavra e tecnosigno

Nos *posts* analisados, a construção da visada argumentativa evidencia o papel central de elementos como *hashtags* e tecnosignos, que operam como unidades tecnolinguageiras ao articular sentidos e ampliar a circulação do discurso. As *hashtags*, em particular, funcionam como tecnopalavras que contribuem para a visibilidade e a afiliação discursiva das publicações, ao conectá-las a fios temáticos mais amplos e ativar percursos interpretativos mediados por marcadores de engajamento e posicionamento.

A análise do *corpus* revelou que as *hashtags* são amplamente utilizadas nesse tecnogênero, funcionando como elementos tecnolinguageiros que ativam percursos interpretativos diversos. Além disso, por permanecerem fixadas em todas as páginas do carrossel, como se observa na figura 1, essas tecnopalavras atuam como marcadores de posicionamento e facilitam a construção de sentidos argumentativos associados a causas sociais.

⁸ Segundo Paveu (2022 p.24), “mais do que um praticante da escrita do meio digital, o locutor é um usuário do tecnodiscurso, com experiências e interesses individuais de navegação, por isso ele deveria ser chamado mais adequadamente de escreiteiro”.

Figura 1 – Post exemplificando o uso de *hashtags*.

Fonte: cópia de tela do Instagram @psi_flaviannacesarino.

4.1.1 A inserção de *hashtags* militantes: deslinearização visual, enunciativa e discursiva

Nos *posts* analisados, *hashtags* como #orgulhonegro, #resistencia e #naoao racismo foram recorrentemente utilizadas como formas de reforçar teses militantes. Essas tecnopalavras funcionam discursivamente como palavras-argumento (Husson, 2016 *apud* Paveau, 2022) pois condensam sentidos históricos, afetivos e políticos que contribuem diretamente para a construção do posicionamento discursivo.

Além de ampliar a circulação dos *posts*, essas *hashtags* promovem deslinearizações visuais, enunciativas e discursivas. Visualmente, destacam-se pela formatação diferenciada; enunciativamente, quebram a linearidade do carrossel ao convocar o escritor a acessar novos fios discursivos; tecnodiscursivamente, convocam vozes coletivas que sustentam o argumento defendido.

Figura 2 – Post exemplificando o uso de *hashtags* militantes.

Fonte: cópia de tela do Instagram @brasil_leila.

A *hashtag* #orgulhonegro, por exemplo, opera como um marcador de pertencimento e valorização identitária. Em diferentes *posts*, como ilustram as figuras 3, 4 e 5, ela foi utilizada para exaltar a estética negra, resgatar a história afrodescendente e visibilizar contribuições intelectuais e artísticas da população negra. O gesto de clicar na *hashtag*, nesse caso, torna-se um ato discursivo que amplia o alcance da tese defendida.

Figura 3 – Post afiliado à #orgulhonegro.



Fonte: cópia de tela do Instagram @revistaraça.

Figura 4 – Post afiliado à #orgulhonegro.



Fonte: cópia de tela do Instagram @mutuedeouro.

Figura 5 – Post afiliado à #orgulhonegro.



Fonte: cópia de tela do Instagram @jaderson_baby.

As análises demonstram que, nos *posts* em carrossel de visada argumentativa, as *hashtags* militantes operam como dispositivos tecnodiscursivos estratégicos. Elas não apenas reforçam o posicionamento do enunciador, como também ativam redes de sentido que contribuem para a construção coletiva de argumentos antirracistas, por meio da associação temática entre diferentes publicações.

4.2 Dimensão enunciativa: o tecnodiscurso relatado

Entre as estratégias enunciativas observadas nos *posts* em carrossel analisados, sobressai o uso do tecnodiscurso relatado como recurso que amplia a heterogeneidade tecnoenunciativa mostrada e reforça as teses argumentativas. Ainda que o Instagram limite o compartilhamento direto de conteúdos provenientes de outros ecossistemas digitais, nos perfis analisados os produtores contornam essa restrição por meio da inserção de capturas de tela, fotografias de textos e vídeos importados de outras plataformas. Esses materiais são incorporados como mídias ao longo das páginas do carrossel, funcionando como vozes externas que dialogam com o posicionamento do enunciador.

Na figura 6, por exemplo, uma manchete é exibida na forma de imagem, operando como tecnodiscurso relatado e reforçando a argumentação do *post* ao evocar um conteúdo alheio que contribui para a construção da tese defendida.

Figura 6 – *Post* com o uso do tecnodiscurso relatado.

Fonte: cópia de tela do Instagram @psi_flaviannacesarino.

Dentre os tipos de tecnodiscurso relatado, identificamos com maior frequência o tipo repetidor, uma vez que a reprodução do conteúdo externo se dá sem alterações, por meio de imagens capturadas ou vídeos anexados.

4.2.1 O tecnodiscurso relatado repetidor e a heterogeneidade tecnoenunciativa

A recorrência do tecnodiscurso relatado repetidor nos *posts* analisados colabora diretamente para a construção da heterogeneidade tecnoenunciativa mostrada, conceito que traduz, neste contexto digital, a incorporação explícita de outras vozes para sustentar uma tese. Os discursos alheios, trazidos por meio de capturas visuais, funcionam como citações que substituem marcas tradicionais por índices tecnológicos, nomes de perfis, estruturas gráficas e traços visuais característicos das plataformas.

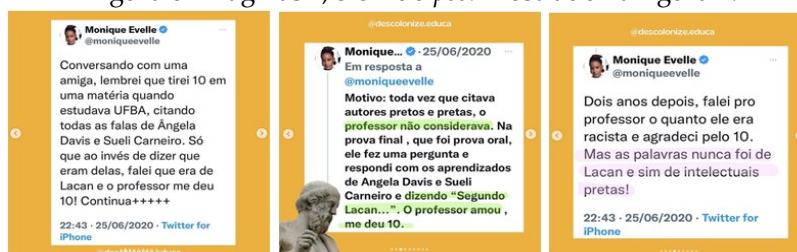
O *post* do perfil @descolonize.educa (figuras 7 a 10) exemplifica essa prática. As páginas 2, 3 e 4 reproduzem, via captura de tela, uma sequência de tuítes com o depoimento de uma estudante negra que relata ter omitido referências a autores negros para evitar desvalorização em seu percurso acadêmico. O conteúdo, originado do X (antigo Twitter), é inserido como tecnodiscurso relatado repetidor, evidenciando uma prática tecnodiscursiva que amplia a força argumentativa do *post*.

Figura 7 – Post exemplificando o emprego do tecnodiscurso relatado.



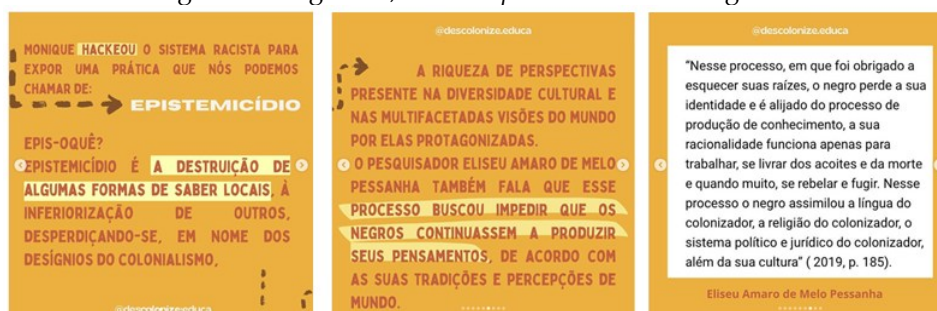
Fonte: cópia de tela do Instagram @descolonize.educa.

Figura 8 – Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 7.



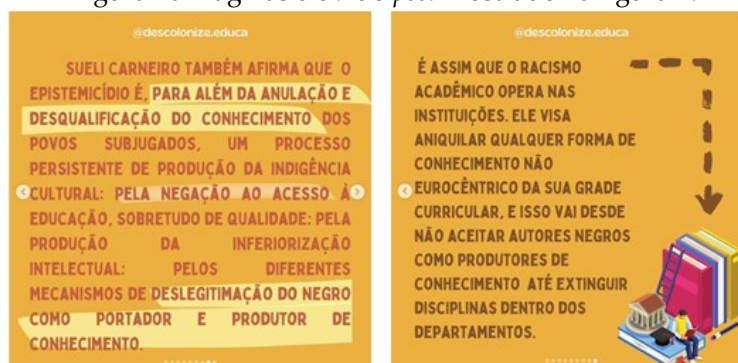
Fonte: cópia de tela do Instagram @descolonize.educa.

Figura 9 – Páginas 5, 6 e 7 do post mostrado na figura 7.



Fonte: cópia de tela do Instagram @descolonize.educa.

Figura 10- Páginas 8 e 9 do post mostrado na figura 7.



Fonte: cópia de tela do Instagram @descolonize.educa.

Nas páginas seguintes do carrossel, a visada argumentativa se estrutura ao integrar a vivência relatada com trechos teóricos e novos exemplos de tecnodiscurso relatado. Essa combinação fortalece o fio discursivo argumentativo ao reunir, em uma mesma enunciação, diferentes registros e posicionamentos, acadêmico, experiencial, militante, o que se configura como estratégia central nos tecnodiscursos de combate ao racismo.

4.3 Dimensão discursiva: tecnogênero de discurso

O *post* em carrossel configura-se como um tecnogênero *produsado*⁹ que, ao explorar as afordâncias da plataforma Instagram, organiza a argumentação de forma sequencial, visualmente compartimentada e afetivamente mobilizadora. Nos exemplos analisados, identificam-se estratégias composicionais específicas desse tecnogênero, que articula simultaneamente múltiplas linguagens e constrói progressões temáticas em sintonia com a materialidade digital e os funcionamentos da plataforma.

A análise revelou que esses *posts* mobilizam diferentes gêneros e modos de enunciação, reunindo elementos como tirinhas, trechos de entrevista, depoimentos, vídeos, textos opinativos e recursos visuais. Essa composição plurissemiótica contribui para intensificar a visada argumentativa, especialmente em publicações de denúncia, sensibilização ou mobilização contra o racismo.

No *post* do perfil @de_politize, representado nas figuras 11 a 13, as páginas do carrossel articulam texto verbal, imagem estática e frames de vídeo com forte apelo emocional. A progressão discursiva combina informações conceituais, ilustrações e enunciados de impacto, que constroem a tese de modo gradual e persuasivo. A

⁹ Conforme Paveau (2017), os tecnogêneros *produsados* são resultantes da ação de *produsuários*, sujeitos que operam linguisticamente em ambientes digitais, articulando práticas de apropriação, reconfiguração e circulação de sentidos em redes. Essas produções são inseparáveis dos dispositivos e da infraestrutura técnica que as sustentam, compondo uma discursividade marcada por materialidades específicas, regimes de repetição e formas de heterogeneidade enunciativa.

exploração da afordância do carrossel permite organizar a visada argumentativa em etapas e destacar elementos específicos em cada página.

Figura 11 – Post exemplificando a exploração da afordância do carrossel para a produção de um tecnôgênero produsado.



Fonte: cópia de tela do Instagram @de_politize.

Figura 12 – Páginas 2, 3 e 4 do post mostrado na figura 11.



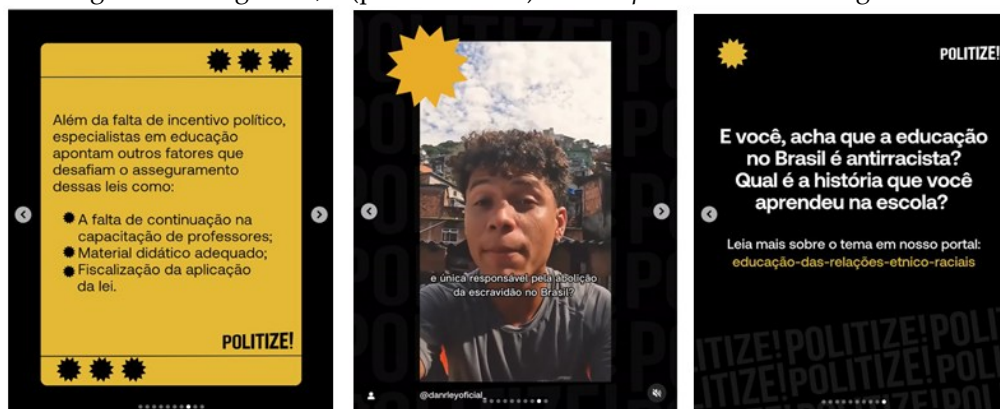
Fonte: cópia de tela do Instagram @de_politize.

Figura 13 – Páginas 5, 6 e 7 do post mostrado na figura 11.



Fonte: cópia de tela do Instagram @de_politize.

Figura 14 – Páginas 8, 9 (print de vídeo) e 10 do *post* mostrado na figura 11.



Fonte: cópia de tela do *Instagram* @de_politize.

A estrutura discursiva do carrossel se revela funcional à construção da visada argumentativa. A intercalação entre dados, interpretações e manifestações afetivas reforça o engajamento do escrileitor, combinando informação e posicionamento. A multiplicidade de vozes, formatos e estilos contribui para fortalecer a tese defendida e ampliar seu alcance e circulação no ecossistema digital.

4.3.1 Um tecnôgênero produsado: o hibridismo plurissemiótico

Nos *posts* analisados, o hibridismo plurissemiótico manifesta-se como recurso central na construção da visada argumentativa. Linguagem verbal, imagens, vídeos e elementos gráficos atuam de forma integrada, constituindo uma materialidade tecnodiscursiva própria do tecnôgênero *post* em carrossel.

No exemplo do perfil @planeta_oliver (figuras 15 a 18), o carrossel articula perguntas provocativas, capturas de tela de tuítes, fotografias e vídeos curtos. Cada elemento desempenha uma função na argumentação: as imagens denunciam, os textos interpretam e os vídeos trazem testemunhos que intensificam o apelo emocional e a força da denúncia contra o racismo estrutural. Em torno da pergunta “Quem tem medo do homem preto?”, é realizado um gesto tecnodiscursivo de alto teor argumentativo, ao convocar o escrileitor para uma reflexão sobre os mecanismos de racialização do medo e a associação histórica entre negritude e perigo. A estrutura sequencial do carrossel constrói um percurso discursivo que tensiona os afetos, ao apresentar, de

forma escalonada, enunciados racistas explícitos, imagens que humanizam a figura do homem negro, e um depoimento audiovisual que explicita a interiorização social do medo racial.

A pergunta inicial não é meramente retórica: ela introduz uma tese que será desenvolvida ao longo das páginas, segundo uma lógica argumentativa que combina choque, identificação e denúncia. Os fragmentos visuais (tuítes, capturas, rostos, vídeos) funcionam como dispositivos de interpelação, capazes de evidenciar o quanto o racismo opera não apenas por meio de discursos de ódio, mas também por afetos sutis e naturalizados, como o medo socialmente aceito da masculinidade negra.

Figura 15 – Post exemplificando o emprego de vários sistemas semióticos



Fonte: cópia de tela do Instagram @planeta_oliver.

Figura 16 – Páginas 2 e 3 do post mostrado na figura 15



Fonte: cópia de tela do Instagram @planeta_oliver.

Figura 17 – Página 4 do *post* mostrado na figura 15.

Fonte: cópia de tela do Instagram @planeta_oliver.

Figura 18 – Página 5 do *post* mostrado na figura 15 (print de vídeo).

Fonte: cópia de tela do Instagram @planeta_oliver.

A visada argumentativa, nesse caso, é construída por meio da articulação de modos semióticos e materialidades diversas. A cada página, o *post* em carrossel amplia ou reformula a tese, explorando o impacto visual e emocional dos recursos para reforçar a crítica ao racismo. O resultado é um discurso que atua simultaneamente no plano racional e afetivo, produzindo efeitos de sentido amplificados.

4.4 Dimensão semiodiscursiva: tecnografismos

Nos *posts* em carrossel de visada argumentativa voltados ao enfrentamento do racismo, a articulação entre linguagens verbais e visuais se expressa de maneira

contundente por meio de tecnografismos¹⁰. Essas produções semióticas, típicas dos ambientes digitais, integram texto e imagem em compósitos tecnodiscursivos que intensificam a força argumentativa dos *posts*. Imagens editadas, sobreposições tipográficas, memes e elementos visuais compõem recursos que não apenas ilustram, mas constroem sentidos e reforçam o posicionamento enunciativo do discurso.

No exemplo do perfil @psi.miyazak, a figura 19 apresenta um tecnografismo que contrapõe duas imagens de um mesmo personagem, associadas a expressões faciais distintas. A sobreposição textual intensifica a interpretação da cena, funcionando como comentário enunciativo visual que dirige a leitura e reforça a tese argumentativa do *post*.

Figura 19 – *Post* exemplificando o uso do tecnografismo.



Fonte: cópia de tela do Instagram @psi.miyazak.

Esse tipo de produção, embora realizado fora da plataforma, geralmente com o auxílio de aplicativos de edição gráfica, é incorporado ao carrossel como mídia estática. O texto incrustado na imagem atua como marcador de sentido e organizador do fio discursivo, sinalizando pontos de tensão, ironia ou denúncia. A composição,

¹⁰ Paveau (2022, p. 341) define o tecnografismo como “uma produção semiótica que associa texto e imagem num compósito nativo da internet”. As duas ordens semióticas, a do texto e a da imagem, são uma só e tornam-se simultâneas, indistinguíveis e indissociáveis.

portanto, vai além da função ilustrativa e atua como parte integrante da visada argumentativa tecnodiscursiva.

A enunciação material visual se evidencia, sobretudo, na maneira como esses recursos são organizados para direcionar o olhar do escritor em direção à tese defendida. A integração entre elementos visuais e verbais, fonte, cor, contraste, disposição espacial, não apenas atrai a atenção, mas qualifica discursivamente a mensagem, ativando sentidos compartilhados em contextos de luta, denúncia e resistência.

No vídeo analisado na figura 20, do perfil @souvitormartins, esse gesto é ainda mais explícito. A entrevista com Fernanda Torres é acompanhada da frase “a falsa ideia da superioridade intelectual do branco”, sobreposta ao vídeo. A incrustação textual conduz a interpretação do conteúdo, não apenas como apresentação de uma fala, mas como evidência de um ponto de vista argumentativo.

Figura 20 – Post exemplificando o uso da incrustação textual para a construção argumentativa (print de vídeo).



Fonte: cópia de tela do Instagram @souvitormartins.

Esse uso da imagem como citação e comentário simultâneos, visual, verbal e tecnicamente construído, destaca a força do tecnodiscurso visual na formulação de argumentos em práticas discursivas de combate ao racismo. O tecnografismo, nesse contexto, não é apenas um elemento estético ou ilustrativo: é um ato enunciativo que sustenta, atualiza e intensifica o gesto argumentativo do post.

As análises desenvolvidas ao longo das quatro dimensões evidenciam que os *posts* em carrossel de visada argumentativa constituem práticas tecnodiscursivas complexas, nas quais os elementos técnicos e linguageiros atuam de forma indissociável na produção de argumentos. Ao mobilizar múltiplos sistemas semióticos, esses tecnodiscursos não apenas denunciam o racismo, mas também convocam o engajamento do escreitor, produzindo efeitos de sentido que ultrapassam o plano informativo e se inscrevem na disputa política e simbólica em ambientes digitais.

5 Considerações finais

Neste artigo, analisamos o *post* em carrossel de visada argumentativa no Instagram como um tecnogênero nativo digital, constituído pela articulação entre códigos linguageiros e elementos técnicos. A partir da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2022), examinamos como diferentes recursos tecnolinguageiros, como *hashtags* militantes, tecnodiscursos relatados e tecnografismos, operam, em sua materialidade específica, na construção da visada argumentativa em práticas tecnodiscursivas de enfrentamento ao racismo.

A adoção das quatro dimensões de análise propostas por Paveau, morfolexicológica, enunciativa, discursiva e semiodiscursiva, permitiu compreender que a visada argumentativa nos tecnodiscursos não se reduz à intenção persuasiva de um locutor individual, mas emerge de uma malha relacional de ações discursivas e técnicas. Essa visada se atualiza em formatos nativos digitais, como o *post* em carrossel, nos quais diferentes vozes, signos e materialidades se entrelaçam, reforçando o caráter coletivo, não linear e interconectado da argumentação em rede.

A análise dos dados evidencia que no tecnogênero *post* em carrossel de visada argumentativa são mobilizados intensamente os recursos oferecidos pelo ambiente digital para sustentar posicionamentos e produzir efeitos de sentido em torno de causas sociais relevantes. Nesse sentido, reafirmamos o compromisso político e ético

deste trabalho com a luta antirracista e com a valorização das práticas tecnodiscursivas que visam combater desigualdades históricas e epistemológicas.

Propomos, como desdobramento, o aprofundamento de estudos sobre outros tecnôgêneros argumentativos, nativos de plataformas diversas, para ampliar a compreensão dos modos contemporâneos de construção de sentido e engajamento político em ambientes digitais.

Referências

AMOSSY, R. **A Argumentação no Discurso**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. 1. ed., 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2020a.

AMOSSY, R. A dimensão argumentativa do discurso: questões teóricas e práticas. Tradução de Antonio Lailton Moraes Duarte e Patrícia Sousa Almeida de Macedo. *In*: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (org.). **Texto, discurso e argumentação**: traduções. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020b. p. 71-96.

AUTHIER-REVUZ, J. Hétérogénéité montréalaise et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de l'autre dans le discours. **DRLAV**, n. 26, p. 91–151, 2004. DOI <https://doi.org/10.3406/drlav.1982.978>

BRUNS, A. **Blogs, Wikipedia, Second Life, and Beyond: From Production to Produsage**. New York: Peter Lang, 2008.

DUARTE, A. L. M.; MUNIZ-LIMA, I. Análise do Discurso Digital: questões teóricas e práticas. *In*: PAIVA, F. J. de O.; SILVA, E. D. da (org.). **Estudos da linguagem**: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva. v. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 53-70.

GLÜCK, E. P. **A heterogeneidade tecnoenunciativa no ecossistema Twitter em um conjunto de tuítes reunidos pela hashtag #divulgaçãoocientífica**. 2024. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS, 2024. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/13014/Eduardo%20Gl%C3%BCCK_PROTEGIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

LATOUR, B. **We Have Never Been Modern**. Cambridge: Harvard University Press, 1993.

MUNIZ-LIMA, I.; CATELÃO, E. de M.; PINTO, R. Orientação argumentativa, referenciação e interatividade em tuítes sobre o Projeto de Lei (PL) 2630. **Revista da ANPOLL**, v. 54, n. 1, p. e1898, 2023. DOI <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1898>

PAVEAU, M. A. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Tradução de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. Campinas: Pontes, 2022.

ZAPPAVIGNA, M. Ambient affiliation: A linguistic perspective on Twitter. **New Media & Society**, v. 13, n. 5, p. 788–806, 2011. DOI <https://doi.org/10.1177/1461444810385097>